

Agrupamento de Escolas de Argoncilhe

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA

Plano Nacional das Artes



2024 | 2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA





PALCO

(Plano de Artes, Leituras, Cultura e Ofícios)

1. INTRODUÇÃO

“Não existe meio mais seguro para fugir do mundo do que a arte, e não há forma mais segura de se unir a ele do que a arte.”

Johann Goethe

A arte, como fenómeno transformador, tem o poder de desafiar perceções, inspirar mudanças e promover a introspeção, atuando como um catalisador para o desenvolvimento pessoal e social, e ampliando os horizontes culturais e emocionais dos indivíduos e comunidades.

As artes e as manifestações artísticas nas escolas desempenham um papel fundamental na formação integral dos alunos. No Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, a pedagogia das artes tem sido uma ferramenta essencial para promover a expressão criativa, o pensamento crítico e a sensibilidade estética dos estudantes. A arte, enquanto componente educativa, não só enriquece o currículo, mas também contribui para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, essenciais para o sucesso educativo e a cidadania ativa.

Historicamente, o Agrupamento de Escolas de Argoncilhe tem investido em diversas iniciativas artísticas dispersas. Projetos de teatro, música, dança e artes visuais têm sido implementados com o objetivo de proporcionar aos alunos uma educação holística. Atividades como exposições de arte, apresentações teatrais e concertos escolares têm demonstrado o impacto positivo da arte na comunidade escolar. Estas iniciativas não apenas incentivam os alunos a explorarem as suas habilidades artísticas, mas também fortalecem os laços com a comunidade local, envolvendo pais e entidades culturais.

No entanto, há ainda muito a ser feito para consolidar a pedagogia das artes no agrupamento. Falta uma integração mais profunda das artes no currículo escolar, onde estas disciplinas sejam vistas não apenas como complementares, mas como essenciais para a formação dos alunos. Além disso, é necessário aumentar o acesso a recursos e materiais artísticos, bem como a formação contínua dos professores em metodologias de ensino artístico.

A filosofia multidisciplinar de intervenção na escola é crucial para a democratização da cultura. Esta abordagem promove uma educação cultural inclusiva, onde todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconómica, têm acesso às artes. Envolver a comunidade e as entidades culturais locais é fundamental para criar um ambiente educativo rico e diversificado. A participação de artistas locais, a colaboração com museus e teatros, e a realização de eventos culturais abertos à comunidade são formas eficazes de democratizar a cultura.

Os grandes desafios da escola de hoje incluem o sucesso educativo, a cidadania e a inclusão. A escola deve ser um espaço multicultural de intervenção artística e cultural, onde todos os alunos possam expressar-se e aprender através das artes. A inclusão de diferentes formas de arte no



ambiente escolar contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde a diversidade cultural é valorizada e respeitada.

Importa reter aquilo que o Projeto Educativo do agrupamento assinala, nomeadamente “(...) a orientação educativa de um Agrupamento de Escolas, explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam o cumprimento da sua função educativa. Desta forma, apresenta-se como a expressão da identidade da comunidade, como aglutinador da diversidade que a compõe, impondo um sentido de ação educativa e afirmando a sua autonomia.” E acrescenta-se que, como expressão da identidade da escola, o “PE funciona como ordenador de toda a vida escolar, dotando-a de coerência e de uma intencionalidade clara (Vilar, 1993: 52), sendo condição essencial a sua planificação como eixo vertebrador e a luz que ilumina toda a vida da comunidade educativa de uma determinada escola, pelo que deverá ser um produto específico que reflete a realidade interna, embora tendo como referência um contexto mais amplo que a influência (Vilar, 1993: 30-31).”

Nesse sentido, o Agrupamento de Escolas de Argoncilhe deve promover uma pedagogia das artes ou pelas artes, enfrentando os desafios e aproveitando as oportunidades para integrar as artes de forma mais abrangente e significativa no currículo escolar e na sua relação com a comunidade circundante. Esta integração contribuirá para o desenvolvimento de alunos mais completos, preparados para os desafios do futuro e para o exercício pleno da cidadania.

A aprendizagem ocorre através da interação com os outros, quando reconhecemos sua importância para nossa melhoria pessoal, na construção de nossa identidade e na definição de nosso papel na sociedade. A Escola, com sua diversidade social, cultural e étnica, é um espaço inclusivo por excelência. No entanto, para que a inclusão seja realmente eficaz, é essencial que todos participem, valorizando a diferença e a pluralidade como fontes de riqueza e conhecimento. Esses elementos são a base de uma aprendizagem que deve ser compartilhada, colaborativa, humanizada e cultural.

Pretende-se que o Projeto Cultural do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe se inicie no ano letivo 2024/2025, e propõe-se acompanhar a calendarização do Plano Nacional das Artes (PNA) para os anos escolares seguintes, alcançando um horizonte temporal mais vasto.

2. ID

O Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, situado na confluência do concelho de Santa Maria da Feira e de Gaia, abrange as freguesias de Argoncilhe, Nogueira da Regedoura e Sanguedo. A oferta educativa desta instituição e vai desde o Pré-escolar ao 3.º ciclo do Ensino Básico. Foi oficialmente reconhecido pelo Despacho do Diretor Regional de Educação do Norte em 19 de abril de 2002, iniciando suas atividades no ano letivo de 2002/2003. Este Agrupamento adapta-se às necessidades e interesses dos alunos, oferecendo percursos alternativos ao ensino regular, como os cursos de educação e formação (CEF). Além disso, possui turmas de Ensino Especializado da Música do 5.º ao 9.º ano. Originalmente, incluía jardins de infância públicos e escolas do 1.º ciclo das freguesias de Argoncilhe e Sanguedo. Em 2007/2008, as instituições de Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo da freguesia de Nogueira da Regedoura foram incorporadas no Agrupamento. Atualmente, após o encerramento de algumas unidades, o Agrupamento é



composto por 11 Estabelecimentos de Ensino distribuídos pelas três freguesias, sendo a sede a Escola Básica de Argoncilhe.

A população estudantil é diversificada, refletindo a variedade socioeconômica das três freguesias. Com uma localização geográfica que favorece a integração comunitária, o agrupamento promove uma educação inclusiva e abrangente, adaptada às necessidades e potencialidades dos seus alunos.

Apesar da diversidade, a maioria dos alunos do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe (AEA) provém de famílias de trabalhadores por conta de outrem, funcionários de serviços, trabalhadores por conta própria e microempresários. O nível de escolaridade dos pais e mães geralmente corresponde à escolaridade obrigatória da época em que frequentaram a escola, mas há um aumento de pais com ensino superior devido à evolução da escolarização da população nacional. Com uma população estudantil de cerca de 1000 alunos, um dado relevante importa referir: nos últimos anos, em sintonia com um generalizado, tem-se vindo a registar um aumento do número de alunos provenientes da imigração ou em resultado do retorno de alguns emigrantes. Importa sublinhar que, neste cenário, o AEA vai tendo menos alunos, mas com maior diversidade.

Dadas as origens socioeconómicas dos alunos, as necessidades de apoio pedagógico e outras medidas para promover o sucesso escolar são geralmente implementadas sem grandes dificuldades. No entanto, há uma minoria de alunos que, devido a características individuais, como um desinteresse significativo pela Escola e comportamentos disruptivos, suporte familiar inadequado ou questões culturais, necessitam de intervenções mais específicas e especializadas para garantir sua inclusão e sucesso escolar. Num ambiente cultural pouco diversificado, essas minorias económicas e culturais representam um desafio adicional, uma vez que a escola e a família muitas vezes não conseguem articular-se no mesmo nível que os demais alunos.

Em termos económicos, todas as freguesias estão bem servidas de vias de comunicação locais e nacionais, com acessos relativamente rápidos à A1 e A29, facilitando a mobilidade. Neste ponto importa destacar as freguesias de Argoncilhe e Nogueira da Regedoura, com a particularidade desta se situar muito perto da cidade balnear de Espinho, onde predominam acontecimentos culturais de relevo nacional e internacional (FEST, FIME, CINANIMA...). Além disso, existem várias infraestruturas sociais e culturais que suportam as atividades comunitárias.

As três freguesias são sustentadas por um mix de atividades industriais, comerciais e de serviços, onde predominam as pequenas e médias empresas.

A agricultura, embora em declínio, ainda está presente em algumas propriedades familiares. A taxa de desemprego é relativamente baixa, graças à proximidade com zonas industriais de relevo, como sejam Santa Maria da Feira, Gaia e Porto, que oferecem diversas oportunidades de emprego. Argoncilhe, Nogueira da Regedoura e Sanguedo são, igualmente, local de residência de muita mão-de-obra das atividades económicas das freguesias e concelhos circundantes.

A nível cultural, cada freguesia beneficia do movimento associativo que fornece uma oferta cultural diversificada ligada ao contexto específico da comunidade onde se insere. Nesse sentido, todas elas possuem uma forte identidade cultural.

Esta identidade é preservada e enriquecida através de diversas associações e iniciativas, onde cumpre destacar: a Casa da Gaia e o Rancho Regional de Argoncilhe (freguesia de Argoncilhe), Associação De Desenvolvimento De Nogueira Da Regedoura – ADNR (freguesia de Nogueira da Regedoura) e Juventude de Sanguedo (freguesia de Sanguedo), só para citar alguns exemplos



que se destacam pelas atividades proporcionadas à comunidade e pela preservação dos costumes e tradições da região.

Apesar de uma boa base cultural, as freguesias que compõem o AEA enfrentam desafios culturais para o futuro. Um dos principais é a necessidade de envolver as gerações mais jovens nas atividades culturais para garantir a continuidade das tradições locais.

3. PORQUÊ?

O Projeto Cultural de Escola (PCE) implementa-se no âmbito do Plano Nacional das Artes, uma parceria do Ministério da Educação e do Ministério da Cultura. Deste plano fazem parte o Plano Nacional de Leitura, o Plano Nacional de Cinema, o Programa de Educação Estética e Artística, o Programa Rede de Bibliotecas Escolares, a Rede Portuguesa de Museus e o Arquivo Nacional de Som. O PCE traz para a Escola a estrutura necessária para a promoção, acessibilidade e fruição de manifestações artísticas, ao mesmo tempo que contribui para uma perspetiva de currículo futuro orientada pelos referenciais internacionais, integrando conhecimentos, capacidades, atitudes e valores em consonância com o PASEO. A implementação do PCE surge como uma ferramenta para operacionalizar Projeto Educativo, ajudar a resolver fragilidades internas mas também como forma de operacionalizar (Decretos Lei n.º 54 e 55 de 2018) as recomendações, objetivos, compromissos internacionais, dos referenciais Projeto de Educação 2030 da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Económico (OCDE), Desenvolvimento Sustentável, Objetivos 4 - Educação de Qualidade e 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis das Nações Unidas e recomendações, *The World Economic Forum*.

A implementação do PCE surge como uma ferramenta para operacionalizar o Projeto Educativo de Escola (PCE), ajudar a resolver fragilidades internas, mas também como forma de operacionalizar (decretos-Lei n.º 54 e 55 de 2008) as recomendações, objetivos, compromissos internacionais, dos referenciais Projeto de Educação 2030 da Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Económico (OCDE), Desenvolvimento Sustentável, Objetivos 4- Educação de Qualidade e 11 - Cidadania e Comunidades Sustentáveis das Nações Unidas e recomendações *The World Economic Forum*.

Nesse sentido, norteado pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (EECDE), pelo PASEO e pelo PCE do Agrupamento, este Plano prioriza a valorização das diferenças culturais e o diálogo entre culturas, bem como a importância da diversidade de vozes, territórios e recursos. Respeitando e valorizando o que nos *Une* e/ou o que nos *Desune*, propõe-se que a Escola, enquanto instituição fomentadora da igualdade de oportunidades, forme alunos que, durante o seu percurso académico, profissional ou pessoal, apresentem capacidade para renovar e transformar competências e conhecimentos, tendo como pano de fundo os ideais de integração e partilha de saberes, num diálogo de múltiplas linguagens. Com vista a banir barreiras interculturais que, diariamente, afetam as relações entre os pares, por questões de natureza cultural, económica e social de cada um, o PNA pretende dar resposta às necessidades de um Agrupamento que potencia a diferença como oportunidade de aprendizagem. Neste âmbito, as Artes surgem como um instrumento fundamental para indisciplinar a Escola e consequentemente desenvolver a literacia cultural dos alunos sendo, para o efeito, crucial



desenhar estratégias de ensino e de aprendizagem que promovam um currículo integrador, sem muros entre a escola e a comunidade envolvente.

O Projeto Intercultural/ Projeto Cultural do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe parte da necessidade de fomentar a relação com as várias estruturas artísticas e patrimoniais locais, de forma a valorizar a abertura da escola ao meio. Argoncilhe e o seu concelho, Santa Maria da Feira, possui um vasto património cultural que carece do conhecimento da grande parte da comunidade educativa.

3.1. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS - ALUNOS

- a) Pouco conhecimento do património cultural local;
- b) Pouco hábito de usufruto cultural;
- c) Raramente frequentam espaços culturais como teatro, museu, exposições.

3.2. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS - DOCENTES

d) Dificuldades em conciliar as atividades culturais e artísticas nos conteúdos curriculares e programáticos, numa perspetiva interdisciplinar e de gestão flexível do currículo.

Ao longo dos últimos anos, têm sido implementados diversos projetos em estreita ligação com o serviço educativo do município, principalmente com o museu do Papel, Convento dos Lóios, Biblioteca Municipal e demais instituições e Associações Culturais, que desenvolvem projetos transversais a toda a sua programação, realizando *workshops*, oficinas, ateliers, encontros com o público, visitas às escolas.

Apesar da oportunidade que este tipo de propostas educativas constituem, verifica-se que entre os docentes existe uma grande dificuldade em conciliar as atividades culturais e artísticas nos conteúdos curriculares, numa perspetiva interdisciplinar e de gestão flexível do currículo. “Abrir” a aula ao exterior é ainda uma tarefa muito difícil. O PNA surge como uma oportunidade de dar resposta a esta fragilidade possibilitando um trabalho de equipa colaborativo, articulado e mais eficaz.

Foi com base na identificação destes problemas que foi desenhado o plano de ação do Projeto Intercultural/ PCE do agrupamento de Escolas de Argoncilhe.

A oportunidade de integrar o PNA facilita a análise em torno da construção do PCE, que assume os seguintes desafios:

- Desenvolver a literacia cultural dos alunos;
- Estimular a sensibilidade criativa dos alunos;
- Estabelecer e/ou fortalecer os laços entre a escola e as instituições/associações artísticas, culturais e sociais locais;
- Valorizar o património artístico e cultural do concelho de Santa Maria da Feira;
- Facilitar o acesso da comunidade educativa às artes e à cultura;
- Promover atividades culturais diversificadas;
- Explorar o carácter interdisciplinar e transdisciplinar das artes e do património;
- Explorar as capacidades artísticas e criativas dos alunos;
- Organizar espaços de fruição na escola.



4. PARA QUÊ?

1. Trabalhar em conjunto com o Plano Nacional de Leitura, a Rede de Bibliotecas Escolares, o Plano Nacional de Cinema, o Programa de Educação Estética e Artística e a Rede Portuguesa de Museus – e o recém criado Arquivo Nacional do Som –, de modo a articular e potenciar a ação de todos, construindo pontes entre estes organismos para consolidar a coerência entre todos ao nível dos objetivos, valores e estratégias de intervenção. *
2. Colaborar como Plano Estratégico de Educação e Cultura do Município de Santa Maria da Feira.
3. Garantir o acesso dos cidadãos à fruição artística e produção cultural, corrigindo as desigualdades nesse acesso (sociais, económicas ou territoriais). *
4. Contribuir para que a educação artística seja um instrumento para o desenvolvimento das competências do *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*, para a operacionalização da legislação sobre educação inclusiva e como estratégia para uma escola promotora de competências de cidadania. *
5. Assegurar a centralidade das artes e do património na formação ao longo da vida, porque a educação só será completa se integrar a dimensão cultural e artística. *
6. Promover o reconhecimento do valor das diferenças culturais e do diálogo entre culturas, bem como a importância da diversidade de vozes, territórios e recursos. *
7. Consciencializar para o valor do património cultural como fator de coesão e de pertença. *
8. Fomentar a colaboração entre agentes artísticos, a comunidade educativa e outros intervenientes, de forma a desenhar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam um currículo integrador, sem muros entre a escola e a sua envolvente. *

* *in, Plano Nacional das Artes*

I) PONTOS FORTES

1. Trabalho transdisciplinar intra e inter ciclos;
2. Escola Envolvida no Plano Nacional de Cinema (PNC), Plano Nacional de Leitura (PNL), Programa de Rede de Bibliotecas Escolares (PRBE), Projeto Eco-Escolas, Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), Erasmus, Rádio Intervalo, Jornal Escolar, Clube Ciência Viva, Ubuntu, Programa de Mentoria.
3. Património natural e cultural muito rico e diversificado de proximidade à Escola;
4. Município com diferentes dinâmicas interativas de forte cariz histórico, cultural, recreativo e associativo;
5. Número significativo de Associações culturais e recreativas;
6. Existência de Ensino Articulado na componente formativa da Música;



7. Envolvimento da Autarquia, pelouro da Educação e Cultura, Associações culturais e recreativas;
8. Alunos de etnia cigana;
9. Alunos oriundos de diferentes países com diferentes costumes e tradições (Venezuela, Brasil, Ucrânia, Suíça,...)

II) NECESSIDADES

1. Valorizar e incentivar a pedagogia pelas Artes.
2. Promover a cultura de participação democrática.
3. Reforçar os níveis de participação e envolvimento da comunidade educativa, através:
 - i) do incentivo à prática da Cidadania;
 - ii) da promoção para a participação dos pais e encarregados de educação no Plano Anual de Atividades e na vida da Escola;
 - iii) da promoção para um envolvimento sistemático/regular de entidades externas.
4. Aproximar os alunos da sua comunidade, da sua história e cultura local para que conheçam o seu património material e imaterial, tornando-se cidadãos mais informados, cultos e interventivos na procura de soluções que promovam o bem-estar da sua região.
5. Desenvolver competências necessárias para os trabalhos do futuro, resolução de problemas complexos, pensamento crítico, criatividade, trabalho colaborativo, inteligência emocional, autonomia, entre outras.

5. EIXO DE INTERVENÇÃO

EIXO C – EDUCAÇÃO E ACESSO

O Eixo C. **Educação e Acesso** visa garantir que todos os cidadãos tenham acesso às artes, incentivando a participação ativa e distinta de cada um. No contexto escolar, é essencial que as Artes sejam integradas de forma diversificada e transversal, servindo como um recurso pedagógico e criativo na abordagem dos conteúdos das diferentes disciplinas.

A articulação entre a Escola e a comunidade é fundamental para promover a Arte como um componente vital da Educação. Para garantir o acesso às Artes, é necessário criar oportunidades para que todos os alunos participem em atividades artísticas, independentemente de sua origem socioeconómica. Isso pode ser feito através da implementação de programas de Arte inclusivos que incentivem a expressão individual e coletiva, valorizando a diversidade cultural presente na comunidade escolar.

Propor a presença das Artes nas Escolas de forma diversificada envolve a utilização das Artes como ferramentas pedagógicas. Por exemplo, a Música pode ser utilizada para ensinar Matemática através de ritmos e padrões, enquanto o Teatro pode ser empregado para explorar temas históricos e sociais. A integração de diferentes formas de Arte nos currículos das várias disciplinas promove o desenvolvimento de habilidades criativas e críticas, além de tornar a aprendizagem mais envolvente e significativa para os alunos.



Atender à especificidade do local é outro aspecto crucial. Cada comunidade tem suas próprias características culturais e sociais, e é importante que as ações educativas reflitam essa diversidade. Envolver agentes culturais locais, como Artistas, Associações e Instituições Culturais, permite que a Escola ofereça uma educação mais contextualizada e relevante. Por exemplo, em Argoncilhe, Nogueira da Regedoura e Sanguedo, colaborar com grupos culturais locais pode enriquecer o currículo escolar e proporcionar experiências únicas aos alunos.

Divulgar as ações realizadas é igualmente importante. Mapeando e comunicando as atividades e projetos desenvolvidos, o AEA pode aumentar a visibilidade e o reconhecimento do seu trabalho, além de inspirar outras Instituições a seguir o mesmo caminho. Utilizar plataformas digitais, redes sociais e eventos comunitários para partilhar essas iniciativas fortalece a conexão entre a Escola e a comunidade, promovendo um ambiente colaborativo e participativo.

a) I - INDISCIPLINAR A ESCOLA

O programa "**Indisciplinar a Escola**", parte integrante do Eixo C. Educação e Acesso, visa transformar a dinâmica escolar, reforçando a identidade de cada Agrupamento de Escolas com base no seu contexto territorial, social e cultural. Este programa propõe articular a Escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local, criando uma rede de aprendizagem que conecta a Escola com o seu entorno.

O objetivo principal é promover uma escola conectada, aberta e criativa, alinhada com vários marcos e objetivos globais. Isto inclui os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que enfatizam a educação de qualidade para todos, e os Objetivos para a Educação 2030 da OCDE, que defendem sistemas educacionais inclusivos e igualitários.

Além disso, o programa segue a Carta do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos, que sublinha a importância da Educação em linha com os direitos humanos e cidadania democrática. Também incorpora as recomendações da UNESCO sobre a centralidade da Arte e do património na Educação e na vida comunitária, reconhecendo que a Arte é uma componente vital para o desenvolvimento integral dos alunos.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) é, também, um guia essencial que orienta este programa, garantindo que os alunos desenvolvam competências essenciais para a vida. As matrizes curriculares aprovadas pelo Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, e o Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, sobre Educação Inclusiva, proporcionam a estrutura legal para a implementação de uma Educação Inclusiva e abrangente.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania é outra linha programática crucial, promovendo uma Educação que capacita os alunos a serem cidadãos ativos, conscientes dos seus direitos e deveres.

"Indisciplinar a Escola" incentiva a participação ativa de todos os atores envolvidos na Educação, incluindo alunos, professores, pais e a comunidade local. Ao ligar a Escola com o território e a cultura local, o programa cria um ambiente de aprendizagem que valoriza a diversidade, promove a inclusão e fomenta a criatividade. Este enfoque multidisciplinar permite que os alunos adquiram não apenas conhecimentos académicos, mas também habilidades sociais e culturais, preparando-os para enfrentar os desafios do futuro com uma visão ampla e inclusiva.



b) II - KM 2 : ARTE E COMUNIDADE

O programa “**KM 2: Arte e Comunidade**” do Eixo C. Educação e Acesso é uma iniciativa que visa integrar a Arte e a cultura local na vida escolar e comunitária, promovendo a coesão territorial e a valorização das identidades locais. Este programa tem como objetivo “dar voz às pessoas, organizações e comunidades, responsabilizando-as pelo seu Km2 cultural”, incentivando uma participação ativa e responsável na preservação e promoção do património cultural.

Através deste programa, pretende-se “contribuir para a valorização e coesão do território”, impulsionando projetos de cocriação entre artistas e comunidades, especialmente aquelas mais vulneráveis. A cocriação promove um sentido de pertença e inclusão, permitindo que as comunidades locais se vejam representadas nas obras de Arte e nas iniciativas culturais.

“Promover o envolvimento da comunidade educativa com a comunidade local” é outra meta central, buscando criar sinergias entre Escolas e a comunidade envolvente. Este envolvimento é essencial para fortalecer os laços sociais e culturais, proporcionando aos alunos uma Educação rica e diversificada.

A divulgação de “boas práticas nas áreas de ação do plano” é fundamental para partilhar experiências exitosas e inspirar outras comunidades a adotarem práticas semelhantes. Esta partilha de conhecimentos contribui para a melhoria contínua das iniciativas culturais.

O programa também se preocupa em “proporcionar o diálogo entre artistas, estudantes de Artes e o património cultural da região onde a Escola se insere, envolvendo as comunidades locais”. Este diálogo é essencial para a compreensão mútua e para a criação de projetos culturais que reflitam as realidades e aspirações das comunidades.

Assim, “KM 2: Arte e Comunidade” é uma plataforma dinâmica que fomenta a integração cultural, a coesão social e a valorização do património, promovendo uma Educação que é verdadeiramente inclusiva e representativa das diversas vozes da comunidade.

6. OBJETIVOS

Delinear objetivos concretos e estruturados é essencial para o sucesso de qualquer projeto, e isso não é diferente para o **Projeto Cultural de Escola do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe**. Inserido no Plano Nacional das Artes, o projeto que denominamos **PALCO (Plano de Artes, Leituras, Cultura e Ofícios)** procura ser um verdadeiro transformador de mentes e desígnios, proporcionando uma plataforma onde alunos, docentes e a comunidade local possam expressar-se e crescer culturalmente.

A importância de estabelecer objetivos claros para o PALCO reside na sua capacidade de orientar e estruturar as atividades e ações, garantindo que todas as iniciativas estejam alinhadas com o propósito central do projeto. Esses objetivos funcionam como as traves mestras do PALCO, assegurando que cada passo dado contribua para a construção de uma Escola unida em torno de um propósito cultural de aprendizagem com significado.

O PALCO visa dar palco aos nossos alunos e docentes, bem como às forças vivas das três freguesias que compõem o Agrupamento: Argoncilhe, Nogueira da Regedoura e Sanguedo.



Nesse sentido, os objetivos delineados são de extrema importância para a concretização deste projeto e para a sua efetiva implementação. Ao focar em ações dispersas e concentrá-las num desígnio comum, o PALCO busca criar uma coesão cultural e educativa, promovendo uma aprendizagem integrada e significativa.

Objetivos gerais do PALCO:

1. Fomentar a expressão artística e cultural: Incentivar a participação ativa dos alunos em atividades artísticas e culturais, promovendo o desenvolvimento de competências criativas e expressivas;
2. Desenvolver competências de escrita e leitura para o conhecimento: Integrar práticas de leitura em diferentes disciplinas, valorizando a importância dos livros e da literatura como ferramentas de aprendizagem e crescimento pessoal;
3. Valorizar as tradições e ofícios locais: Resgatar e promover as tradições culturais e os ofícios das freguesias de Argoncilhe, Nogueira da Regedoura e Sanguedo, fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade;
4. Estimular a colaboração e a cidadania ativa: Envolver a comunidade escolar e local em projetos colaborativos, incentivando a cidadania ativa e a responsabilidade social;
5. Apoiar a inclusão e a diversidade cultural: Garantir que todos os alunos, independentemente de suas origens socioeconômicas e culturais, tenham acesso igualitário às oportunidades oferecidas pelo projeto;
6. Desenvolver ações conjuntas e mutuamente enriquecedoras entre a Escola e Instituições Culturais, antecipando a cultura como uma necessidade no processo educativo;
7. Incentivar a dimensão estética da Educação através da apropriação do património e da linguagem das várias formas de arte;
8. Implementar estratégias interativas e participantes, cujas ações assegurem a articulação curricular e integrem a dinâmica de várias linguagens;
9. Sensibilizar os docentes e os alunos e famílias para o papel da arte na formação das crianças e para a sua relação com outras áreas do saber;
10. Estimular o conhecimento do património cultural e artístico como processo de afirmação da cidadania e um meio de desenvolver a literacia cultural;
11. Desenvolver o espírito crítico através de processos de apropriação, reflexão, comunicação, experimentação e criação;
12. Desenvolver capacidades de resolução e problemas.

Ao seguir esses objetivos, o PALCO pretende não apenas enriquecer a experiência educativa dos alunos, mas também transformar a Escola num espaço multicultural de intervenção artística e cultural, promovendo o sucesso educativo, a cidadania e a inclusão. Este projeto ambiciona criar uma Escola vibrante, unida e comprometida com a democratização da cultura, oferecendo a todos um palco para o crescimento e a expressão.



7. COM QUEM

I) EQUIPA – Núcleo Duro | COLABORADORES | EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

A - Equipa Permanente: Isabel Maria Sousa, João Alves dos Reis e Judite Sousa.

B - Colaboradores: Rogério Ramos, Márcia Andrade, Olga Pinto, Susana Amorim e Esperança Tavares.

C – Equipa Multidisciplinar: Educadoras, Professores Titulares de Turma, Diretores de Turma, Professores, Alunos, Assistentes Operacionais, Associações de Pais, Encarregados de Educação/Pais, representante das três Juntas de Freguesia, representante do Município, representante das Associações Culturais e Recreativas locais.

II) OUTRAS ESTRUTURAS - internas

- CLUBES
- PLANO NACIONAL DE CINEMA (PNC)
- PLANO NACIONAL DE LEITURA (PNL) | REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (RBE)
- CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)
- ERASMUS
- ECO-ESCOLAS
- RÁDIO INTERVALO
- JORNAL ESCOLAR
- CLUBE CIÊNCIA VIVA
- UBUNTU
- PROGRAMA DE MENTORIA
- ...

III) PARCERIAS

Estabelecer parcerias culturais entre o Agrupamento de Escolas de Argoncilhe e as associações culturais das freguesias de Argoncilhe, Nogueira da Regedoura e Sanguedo é essencial para promover uma educação mais rica e integrada. Essas parcerias criam um ambiente educacional que valoriza e preserva a cultura e tradições locais, oferecendo aos alunos experiências práticas enriquecedoras. A colaboração com associações como a Casa da Gaia, a Associação Cultural e Recreativa de Nogueira da Regedoura (ACR Nogueira da Regedoura), e o Rancho Folclórico de Sanguedo pode resultar em atividades que complementam o currículo escolar, incluindo workshops de artes tradicionais, apresentações de folclore e exposições de arte local.

As juntas de freguesia têm um papel crucial, facilitando a logística, fornecendo espaços adequados e apoiando as iniciativas culturais. Elas também atuam como mediadoras entre as escolas e as associações culturais, coordenando esforços para garantir que as atividades beneficiem toda a comunidade. O apoio das juntas de freguesia é fundamental para a sustentabilidade e sucesso a longo prazo dessas parcerias.



As Associações de Pais das escolas também desempenham um papel vital, colaborando na organização de eventos culturais, mobilizando recursos e voluntários, e promovendo a participação das famílias. Esse envolvimento cria uma ponte entre a escola e a comunidade, assegurando que os projetos culturais sejam bem recebidos e apoiados por todos.

Essas parcerias culturais oferecem múltiplos benefícios. Para os alunos, proporcionam uma aprendizagem mais dinâmica e significativa, onde o conhecimento adquirido na sala de aula é ampliado através de experiências culturais práticas. Para as associações culturais, garantem a continuidade das tradições e o envolvimento das novas gerações. As freguesias beneficiam de uma comunidade mais coesa e culturalmente vibrante.

Integrar educação e tradição promove um desenvolvimento holístico dos alunos, ajudando-os a crescer academicamente e como cidadãos conscientes e orgulhosos de suas heranças culturais. Em conclusão, as parcerias culturais são essenciais para enriquecer a educação e preservar a cultura local no Agrupamento de Escolas de Argoncilhe.

Algumas dessas parcerias estão, à partida, identificadas, mas outras poderão dar o seu contributo ao projeto PALCO:

- CASA DA GAIA - CENTRO DE CULTURA, DESPORTO E RECREIO DE ARGONCILHE
- GRUPO MUSICAL ESTRELA DE ARGONCILHE
- RANCHO REGIONAL DE ARGONCILHE
- JUNTA DE FREGUESIA DE ARGONCILHE
- ASSOCIAÇÃO DE PAIS JI | EB ALDRIZ
- ASSOCIAÇÃO DE PAIS JI S. DOMINGOS
- ASSOCIAÇÃO DE PAIS JI | EB CARVALHAL
- ASSOCIAÇÃO DE PAIS EB S. DOMINGOS
- ASSOCIAÇÃO DE PAIS EB ARGONCILHE
- ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE NOGUEIRA DA REGEDOURA – ADN
- RANCHO FOLCLÓRICO S. CRISTÓVÃO
- CENTRO SOCIAL DE S. CRISTÓVÃO
- JUNTA DE FREGUESIA DE NOGUEIRA DA REGEDOURA
- ASSOCIAÇÃO DE PAIS JI | EB SOUTO
- ASSOCIAÇÃO DE PAIS JI | EB POUSADELA
- NONSTOP ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA
- RANCHO FOLCLÓRICO SANTA EULÁLIA DE SANGUEDO
- JUVENTUDE DE SANGUEDO
- JUNTA DE FREGUESIA DE ARRAIAL
- ASSOCIAÇÃO DE PAIS JI IGREJA
- ASSOCIAÇÃO DE PAIS EB ARRAIAL
- CASTIS
- ...

IV) COMISSÃO CONSULTIVA

A Comissão Consultiva, composta por um número variável de elementos (17 a 19) , reunirá duas vezes por semestre, sendo um apoio fundamental para a coordenadora do PCE/PNA e a sua equipa. Incluirá membros da comunidade educativa e local, responsáveis por diversas áreas



culturais e sociais. Além disso, proporcionará feedback contínuo e ideias inovadoras, promovendo um ambiente de colaboração e inclusão. Entre os membros estarão representantes de associações culturais, líderes comunitários e autarcas, educadores, pais e especialistas em várias áreas disciplinares, todos comprometidos com o desenvolvimento cultural e social do agrupamento.

- Coordenador(a) do PCE/PNA
- Diretor(a) ou representante da Direção do AEA;
- Representante do Departamento do 1.º ciclo;
- Representante do Departamento do Pré-escolar;
- Representante do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais;
- Departamento de Expressões;
- Departamento de Línguas;
- Departamento de Ciências Sociais;
- Um aluno, representante dos delegados de turma do 2.º ciclo;
- Um aluno, representante dos delegados de turma do 2.º ciclo;
- A coordenadora CAA;
- O professor Bibliotecário;
- Um representante das Associações de Pais;
- Um representante de Associações culturais e recreativas;
- Um representante da autarquia;
- Um representante de empresa parceira;
- Um representante das juntas de freguesia.

8. COMO operacionalizar a intervenção pela arte

Para operacionalizar a intervenção pela arte no Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, é essencial uma articulação eficiente entre os diferentes estabelecimentos de ensino para maximizar os recursos disponíveis e minimizar novos investimentos. No Plano Anual de Atividades do Agrupamento, um conjunto alargado de atividades será promovido para aproveitar o que já é bem-sucedido nos diferentes departamentos curriculares. A integração dessas atividades ajudará a criar um ambiente educativo mais coeso e eficiente.

É crucial estabelecer uma ponte sólida com as entidades locais, incluindo associações de pais, associações culturais, empresas e outros atores do processo educativo. Essa colaboração permitirá que um conjunto diversificado de atividades seja fomentado, contribuindo para a implementação de um Projeto Cultural de Escola e um Plano Nacional das Artes significativos e com resposta efetiva a algumas lacunas identificadas. Este projeto ambicioso visa dotar os alunos de conhecimentos e comportamentos essenciais para o seu desenvolvimento.

A articulação eficiente e a racionalização dos recursos são fundamentais para garantir que as atividades dispersas sejam unidas num propósito comum. Através de uma estreita cooperação entre escolas, entidades locais e a comunidade, o Agrupamento de Escolas de Argoncilhe pode proporcionar uma educação mais enriquecedora e abrangente, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e culturalmente enriquecedor.



9. PRODUTOS

Pretende-se que o Projeto Cultural de Escola se centre principalmente nos processos artísticos e nas aprendizagens significativas que decorrerão deste processo, dado que estarão envolvidas diferentes áreas artísticas, que juntam artistas profissionais, professores e técnicos em processos partilhados de aprendizagem, reflexão e co-criação de propostas artísticas. Pretende-se com as mesmas valorizar a participação de todos para a construção e manutenção de comunidades mais preocupadas e sensíveis para as questões ligadas ao património e à cultura. Os produtos resultantes do projeto serão construídos em articulação com os grupos envolvidos e de acordo com o contributo e as ideias desses grupos. Contudo, não obstante a criação de produtos que surjam no desenrolar do projeto, enumeram-se alguns produtos que poderão ser realizados no âmbito deste:

- Formação,
- Conferências,
- Debates;
- Sarau artístico;
- Publicações;
- Exposições;
- Instalação artística;
- Espetáculos;
- Dramatizações;
- Ilustrações;
- Vídeos;
- Podcasts;
- Moda...

10. AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Cultural de Escola, materializado no Plano Nacional das Artes, designado de PALCO, no Agrupamento de Escolas de Argoncilhe, será realizada de maneira abrangente, contemplando componentes internas e externas. Internamente, serão aplicados inquéritos aos participantes, incluindo alunos, docentes e assistentes operacionais, para recolher informações detalhadas sobre a sua experiência e perceção do impacto do projeto. Externamente, o feedback será solicitado à comunidade local e às entidades culturais envolvidas, garantindo uma avaliação holística e representativa.

Outras formas de avaliação incluirão a análise de relatórios de atividades, observações diretas das práticas pedagógicas e artísticas. Além disso, serão realizadas sessões de autoavaliação periódicas com a equipa de coordenação do projeto, visando identificar pontos fortes e áreas a melhorar. Este processo de avaliação contínua e multifacetada permitirá ajustar e melhorar continuamente o PALCO, assegurando que ele se mantém alinhado com os objetivos do Plano Nacional das Artes e as necessidades específicas da comunidade educativa de Argoncilhe.



COMO?

- Através de inquéritos online
- Visualizações no canal *youtube*
- Cumprimento do Plano Anual de Atividades
- ...

Entidades externas e parceiras

- Juntas de Freguesia de Argoncilhe | Nogueira da Regedoura | Sanguedo
- Associações de Pais
- Outras entidades locais não parceiras

11. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- Plano Nacional das Artes, uma estratégia, um manifesto, 2019-2024
- Resolução de Conselho de Ministros nº 42/2019, de 21 de fevereiro
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Argoncilhe

12. ANEXOS

Documento modelo: Etapas e atividades do Projeto Cultural de Escola

Argoncilhe, 14 de julho de 2024

A Coordenadora do Plano Nacional das Artes,
Isabel Maria Sousa

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico de 30 de setembro de 2024 e em reunião do Conselho Geral em 30 de outubro de 2024.

O diretor,